



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Talhada - Lisboa. + Telephone: 2.  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# ABA TALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Deveres reciprocos

Nunca a classe operária exigiu tanta cooperação dos seus organismos de resistência como a que lhes reclama na ocasião presente, porque entende, e muito sensatamente, que o Sindicato não se criou exclusivamente para receber as cotizações, fazer-se representar com a sua bandeira - a faixa já caiu em desuso, e não se perdeu nada com isso - nas manifestações fúnebres ou festivas que anuidade se efectuam ou para promover anualmente sessões solenes, com discursos adequados, a propósito da passagem do aniversário da Associação.

Entende a classe operária, e entende aliás muito bem, que nos tempos que vão correndo o Sindicato que limita a sua ação a tam pouco, só muito incompletamente cumpre o seu papel, não valendo mesmo a pena sustentar uma instituição que tam mal corresponde às necessidades da hora que decorre, e deve dizer-se que associações existem, embora felizmente em diminuto número, que poucas mais garantias oferecem.

E o operário organizado exige muito mais do Sindicato profissional. Reclama deste o estudo das condições de trabalho e, como consequência desse estudo, uma vida e permanente ação no intuito de melhorar aquelas condições, quer no que respeita a horário de trabalho, quer no que se refere a salário e ainda no que concerne à higiene das oficinas; exige que o Sindicato crie e mantenha escolas, biblioteca e amplas salas e quer ainda que lhe ofereça instituições de assistência e de solidariedade que o ponham a coberto de certas necessidades sempre que, por virtude das lutas associativas, greves, etc., é objecto de perseguições patronais ou governamentais.

O que é mínimo que o operário pretende que lhe dê hoje a Associação de Classe. E dizemos o mínimo, porque corporações há que exigem já mesmo alguma coisa dos respectivos organismos de resistência, no que procedem alias muito bem, porque em boa verdade a ação do Sindicato pode e deve ir mais além.

Os Sindicatos, por sua vez, no desejo de proporcionarem às corporações que representam todos os benefícios a que elas têm direito, criam as Federações Corporativas e ingressam nas Uniões de Sindicatos, com ugias e outras se formando a central nacional, isto é, a Confederação, de cujas iniciativas partilham igualmente todos os trabalhadores organizados do país.

Veem estas leves considerações a propósito do aumento de cota que presentemente está sendo pedido: pelos Sindicatos operários aos respectivos associados, pela União dos Sindicatos às Associações e pela Confederação aos organismos que a constituem, aumento que tende a desenvolver a propaganda e a organização do movimento sindicalista, com o intuito de rodear as nossas instituições os elementos indispensáveis a habilitá-las a cumprir inteiramente o papel que lhe está destinado.

Esperanços estamos que o apelo será devidamente atendido por todos a quem ele se dirige, e mau seria se assim não sucedesse, porque isso traduziria um desinteresse lamentável, com a agravante de que não haveria sérias razões a fundamentar semelhante atitude, porque geralmente os sindicatos não contribuem hoje para os seus organismos de resistência com o dôbro da cotisação que lhes davam antes da guerra, o que não está em proporção com os aumentos de salário obtidos, graças exactamente à ação dos Sindicatos, o que é mister ter na máxima consideração.

## Neno Vasco

### Parte hoje para o Norte

O nosso preso camarada e amigo Neno Vasco, um dos mais distintos colaboradores de *A Batalha*, encontra-se gravemente enfermo, tendo piorado sensivelmente por virtude do grande abalo moral que sofreu com o falecimento de sua dedicada companheira.

Neno Vasco, que nesta oficina só conta amigos e admiradores, parte, no rápidos de hoje, para uma pequena terra do Norte, onde vai procurar alívios à doença que perturbam o atinge.

Acompanha-o o redactor principal de *A Batalha*.

### A situação da Polónia

#### Contra a continuação da guerra

NAUEN, 9.—A imprensa alemã reproduz um apelo do partido social democrata polaco de Varsóvia, no qual pede que se encetem imediatamente negociações de paz com a Rússia soviética. Os comunistas da capital polaca dirigiram-se a Vilna, Minsk e Lemberg para realizar uma campanha contra a continuação da guerra na frente polaca.

As tropas polacas receberam ordem de retirada geral.

LONDRES, 9.—De Varsóvia telegrafaram aos periódicos dizendo que a situação do exército polaco é muito grave.

Continua a greve apenas nos jornais *A Capital* e *A Monarquia*, manufaturados por tipógrafos militares.

Operários dos tabacos

Sobre a notícia que há dias publicou-se em que diziamos encontrar-se em Lisboa uma delegação dos manipuladores de tabaco do Porto para, juntamente com a congénere daqui, tratar da melhoria da situação do pessoal, escrevemos-nos um camarada lembrar que, embora aqueles não descussem da missão a que se impuseram, não devem também esquecer de que estão afastados das fábricas, faltando com a misericórdia, perio de 400 camaradas, vitória da última greve.

O governo polaco vai abandonar Varsóvia

NAUEN, 9.—A imprensa alemã assegura que o governo polaco se propõe abandonar Varsóvia e estabelecer noutra cidade que esteja mais ao abrigo de qualquer ataque bochevista.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Ainda a caridade

O Século (da noite) de anteontem publicou extenso relato dum festa de caridade realizada no parque das Laranjeiras. Esse relato encia bem incia coluna de chás, de water-polo, azuis, brancos, nomes muitos nomes de senhoras snobs. Segundo o título da notícia, a festa era de caridade. Pois apesar da extensão do artigo ainda não se disse tudo. Falava o nome dos párias, dos pobres, dos protegidos, que o tal artigo não inseria? Não sei. Falava mencionar o trabalho habilíssimo do pintor João Reis, que saiu actor, e do decorador Jorge Colaço, que nos aparece como ensaiador, e a propósito lá encheram outra coluna contem com o nome de todas as madamas, cujo trabalho é... assistir às festas de caridade.

O caso Os portadores de passes ameaçam os jornais com invasões estupendas, para que elas falem verdade sobre o caso dos eléctricos. Não se entende conosco a ameaça. Mas, pelo facto de se não entendermos, não achamos lógica essa atitude. É tem razão para bafastear os portadores de passes? Tem, indiscutivelmente. Mas mais razão temos que não conseguem juntar grandes quantias para obter uma assinatura.

O público, sem invadir as redacções, podia meter a Companhia e a Câmara na ordem. Como? Não pagando o atamento. E era tam simples!

### A.C.U.F.

A Companhia União Fabril, cujos tentáculos tem sugado o melhor das economias populares, ainda não foi julgada, nem o será talvez. No entanto pesa sobre ela a responsabilidade de crimes tremendos. O último é o do embarcamento e incêndio dos azeites. Porque não foi ainda julgada a C. U. F.?

Os poderes públicos podiam responder, mas não respondem porque só falam para mentir.

### União dos Sindicatos Operários

A comissão administrativa, que ontem reuniu, ocupou-se de diversos expedientes, entre elas dum ofício do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, nomeando novos delegados a este organismo. Tomou conhecimento dos trabalhos realizados para se conseguir a reforma da lei estatutária de *A Voz do Operário*, resolvendo aguardar as resoluções da comissão dos sócios auxiliários sobre o mesmo assunto.

Ocupou-se da forma desumana e bárbara, como se estavam conduzindo os senhores, quem novamente encontram em foco, abusando da paciência dos inquietos, com o consentimento das autoridades e sem respeito algum pela lei. Resolveu-se que não só este assunto, como outros também de grande importância, sejam levados ao Conselho de Delegados, cuja reunião se realiza na próxima sexta-feira, pelas 20 e meia horas.

Resolveu também distribuir pelos sindicatos uma circular, para assim ficarmos mais a facto de resoluções últimamente tomadas a bem da organização local.

## Pela Alemanha

### A situação em Hamburgo

De uma carta recebida por um amigo nosso, de um cunhado seu que anda embargado e que se encontra em Hamburgo, quando dos protestos da organização operária contra a carestia da vida, levados à prática em 26 de Junho findo e dias seguintes, respigamos o seguinte relato, embora ligeiro, dos acontecimentos:

Hamburgo, 30 de Junho de 1920.

Amigo e cunhado:

Sobre a situação económica de Lisboa (carestia da vida e falta de gêneros), para o povo, é igual em quânta a parte por tempo, é terrível o que se passou em Lisboa. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida, encerrou as suas portas, no dia 25, não vendendo coisa alguma. Apesar dos numerosos comícios operários que se realizaram nesse dia, o povo incumbiu-se de abrir as portas. Hoje não há uma única casa de comércio de gêneros de primeira necessidade, em Hamburgo, que não tivesse sido arrumbada e esvaziada pelo povo; nada escapa: portas e mostruras foi tudo roubado. As revoltes são marcas. Desde 26 de Junho corrente ainda não cessaram os assaltos às casas do honrado comércio, o qual, com o sinal de protesto contra o movimento de carestia da vida,

## Pelos Correios e Telégrafos

Temos o que merecemos

A situação económica do pessoal é tam invejável, que gente válida, sadi e robusta, e suficientemente letrada para a boa execução de certos serviços, não tem ultimamente concorrido á estes lugares, por quanto, em qualquer outro mister, colhem mais resultados materiais. Assim, a falta de pessoal é tam manifesta, que se obriga as vítimas a dobrar.

Como se sabe, a dobra implica dispêndio de energias físicas e de tal modo extenuantes, que impede de se poder ir a casa tomar a refeição da manhã.

Como um almoço em qualquer modesta casa importa de \$90 a \$120, o empregado, que apenas percebe por esse excesso de trabalho, sem mais direitos, entre \$70, \$90 e \$98, ou seja por cada hora \$10, \$12 e \$14, ainda tem de cobrir o deficit do seu bolso.

Não pode de maneira alguma fazer bom serviço e isto é tam compreensível, que os indireitos aproveitam este enjeito para, moral e materialmente, criarem novas vítimas.

Mas a infâmia e a ladrocice segue a tal extremo que nos descontam 50% sobre as importâncias desses extraordinários para a caixa de aposentações, sem que nos sejam contados esses dias para a aposentação e para o efeito das diuturnidades, a que por lei temos direito.

Esta exploração, que já por si é revoltante, não fico por aqui. Quando um camarada supra é chamado a trabalhar vence \$70, \$80 de suplemento, \$50 de subvenção e 153\$ de ajuda de custo de vida, exercício, etc., etc., quando o camarada efectivo não chega a abonar a quarta parte de todas estas importâncias, e quando mal se desculda é iminente com 30 ou 60 dias de suspensão. Se se recusar a dobrar, a penalidade não é inferior.

Como se deprende, são tam repugnantes estas vilanias, que chegam a ser incrédulas.

Pelas províncias sucede que os camaradas distribuidores são martirizados com 12, 14 e mais horas consecutivas, sem direito sequer a abrirem a boca.

Por montes e vales estes briosos camaradas, como os valentes guarda-fios, passam tanta inclemência que bem mereciam melhor sorte.

Como único recurso, para impedir em parte esta autêntica roubalheira, era a parte de doente, é certo, mas como podemos nós prever, que este ou aquele camarada não comparecerá impossível.

Convém ainda dizer que a dita caixa de aposentações, para onde descontamos generosamente, parece, ao que dizem os factos, não ter fundo, e só se reforma o empregado quando ele já tiver marchado desta para melhor, sem que os seus, que geralmente ficam na miséria, tenham direito a receber um centavo.

Pois o chefe dos indireitos — que julgam ser descendente de Torquemada — alega que os empregados menores não querem dobrar, porque ganham bem!

Imagine-se que os ordenados são de 21, 27 e 29\$50 por mês e ganham bem... Sim, porque se temos em média \$320 por dia, são três esmolas que nos deram sem garantias; e, para isso, foi necessário duas greves e, por mais de uma vez, ameaçá-los com outras.

Tres escudos e vinte centavos, é ganhar bem, na época em que empregamos altos esforços para não percermos de fome! São impagáveis estes detentos do produto do nosso trabalho, não haja dúvida. E como não ser assim, se os nossos camaradas dormem tranquilamente o sono letárgico?

Se acordarem de vez, bem pode a selada dos indireitos e tiranetes desaparecer, porque então, as multas e tranquiñarias, a humilhação, a infâmia e a violência, tiveram o seu fim. A menos que até lá nos matem com alguma indigestão, com o muito bem que ganhamos. De resto, não temos precisamente aquilo que merecemos.

Três FIXES

## Como são tratados os presos em Monsanto

Pedem-nos os presos por questões sociais e por delito comum, que se encontram no forte de Monsanto, para que chamemos a atenção do ministro da justiça ou do director das cadeias civis para as infâncias que ali se praticam. Os presos, segundo os nossos correspondentes, são espancados, ponto é que qualques guarda nissos acha prazer. Ainda no sábado passado foi bárbaramente agredido um desgraçado, sem que rasão alguma houvesse para tal. O guarda Silva, achando-se embriagado, insultou-o, agredindo-o depois com as chaves, passando-se esta cena à vista do chefe dos guardas que, ainda por cima, consentiu que o pobre homem fosse metido no segredo.

Todos os guardas que se encontravam presentes tomaram parte no espetáculo, de forma que ele teve de ir curar-se à enfermaria dos ferimentos recebidos. Isto é bárbaro e cobarde!

Os presos que nos escrevem prontificam-se a esclarecer estes factos a quem superintende na direcção das cadeias civis, pois tomam a responsabilidade do que afirmam.

## Operários municipais

Fomos procurados por uma comissão de operários do município que juntamente de nós veio protestar e pedir-nos que desmentissemos uma informação de *O Século* da noite de anteontem da manhã de ontem, em que se dizia que o pessoal da Câmara pediu um aumento de \$250, o que não é verdade: simplesmente pedem o cumprimento dum proposta do sr. Ryder da Costa, em que a ajuda do custo de vida se torna extensiva aos operários municipais.

fique incumbido de, na ocasião mais oportuna, fazer sentir a todos os camaradas que constituem o pessoal dos referidos estabelecimentos gráficos a necessidade de ingressarem, como é do seu dever, nos respectivos sindicatos profissionais, ficando assim filiados na Federação e ao abrigo da sua acção.

## A propósito do caso do Avenida Palace

## RECORDANDO

*Camarada redactor* — Apraz-nos registrar com saudade a atitude energética dos camaradas de serviço, que, perante as exigências dos proprietários desse Hotel, e a consequente deliberação da sua Assembléa de Classe, manifestava sintomaticamente o desespero desta humilde classe de obreros.

Em volta deste caso, que a muitos se figura de pouca importância, tem-se dito várias opiniões, algumas tendentes a essa manifestação algo de previsível se

delegados dessa comissão.

Tem assistido silenciosamente ao de-

seuorista desse caso, e silenciosos nos con-

servámos, se não fosse uma carta pu-

*Batalha*, assinada por *dois* criados da mesa desse Hotel, que nos ve-

ram avisar o pensamento a atitude dos

empregados de hotéis e restaurantes no

último movimento dos culinários, que con-

trastava com a agorá.

De facto, a exposição desses novos ca-

marados é a eloquente demonstração do

sentido abstrato no respeitante à orga-

nização, e que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o

desenvolvimento da classe metalúrgica,

que é sempre o resultado desse

movimento, a quem se encontra o